

LEVANTAMENTO DOS USOS ALTERNATIVOS DE ESPÉCIES INVASORAS NA REGIÃO DE PETROLINA-PE. Lúcia Helena Piedade Kiill1; Paulo César Fernandes Lima. Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. (kiill@cpatsa.embrapa.br).

As espécies invasoras, embora consideradas “daninhas”, podem ser utilizadas na alimentação humana como fontes opcionais de vitaminas e amido, como forrageira, apícola e medicinal. O presente trabalho teve por objetivo identificar os usos alternativos das espécies invasoras pela comunidade local, principalmente na medicina popular. No período de maio a julho de 2000, 20 pessoas foram entrevistadas em cinco comunidades do município de Petrolina-PE, sendo perguntado inicialmente quais as principais plantas (invasoras ou nativas da caatinga) utilizadas na medicina caseira ou como forragem. Posteriormente, nomes vulgares de invasoras e fotos foram apresentados com o objetivo motivar as pessoas a citar outras espécies não mencionadas anteriormente. Durante as entrevistas, informações com relação às espécies utilizadas, à parte da planta usada, a forma de utilização e a finalidade do uso (medicinal ou forrageiro) foram anotadas. Neste levantamento, 106 espécies, de 36 famílias foram citadas, sendo 60 espécies invasoras (56,6%) e 46 nativas (43,4%). Do total de espécies, 95 foram citadas como medicinais e somente 11 como forrageiras. Entre as primeiras, as Leguminosae com 22 espécies (25,9%), Euphorbiaceae com 10 espécies (11,8%) e Asteraceae com oito espécies (9,4%) se destacaram, abrangendo 47,1% do total de plantas medicinais mencionadas. Com relação à parte da planta utilizada, os resultados mostraram que as folhas e a casca são usadas na maioria dos casos, com 29,3% e 24,0% das ocorrências. Entre as formas de preparo, as mais frequentes foram chá, infusão, xarope e macerado. As finalidades mais citadas foram nos tratamentos de doenças respiratórias (gripes, asma, bronquites), doenças digestivas (gastrite, diarreia) e como antiinflamatório. Quanto às espécies usadas como forrageiras, as Leguminosae se destacaram com cinco espécies, correspondendo a 33,3% do total, seguidas pelas Poaceae (20%) e Amaranthaceae (13,3%).